

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Luto no Águia de Marabá

Morreu, ontem, Ronan Tyezer, técnico do Sub-20 do Águia de Marabá. Ele estava internado havia uma semana após um acidente sofrido pela delegação, que retornava de São Paulo, onde disputou a Copinha. A morte, confirmada pelo clube, ocorreu em decorrência de um trauma crânio encefálico. "Lamentamos profundamente esta perda, e prestamos toda solidariedade aos amigos, familiares e colegas, tendo sempre na memória a lembrança de um profissional dedicado e extremamente querido."

SELEÇÃO BRASILEIRA Principais meias brasileiros na Premier League, Casemiro e Lucas Paquetá ensaiam adeus à elite inglesa cinco meses antes da Copa. Mesmo com saídas, Brasil ostenta seis nomes importantes na liga mais badalada do mundo

Divulgação/Manchester United



Casemiro deixará o Manchester United ao fim da temporada europeia

Rumo à saída

DANILO QUEIROZ

A Premier League vive momento simbólico envolvendo dois nomes centrais do meio-campo brasileiro. Candidatos à titularidade da Seleção na Copa do Mundo, Casemiro e Lucas Paquetá estão prestes a atravessar uma reviravolta (e uma mudança de ares) na carreira a menos de seis meses antes de a bola rolar nos Estados Unidos, no México e no Canadá. Enquanto o atleta do Manchester United marcou, ontem, o adeus aos Red Devils para o fim da temporada europeia, o destaque do West Ham recebeu a investida oficial do Flamengo para realizar o desejo pessoal de retornar ao futebol nacional ainda em janeiro.

O contexto, entretanto, vai além de decisões individuais. A Premier League atravessa fase de transição para o futebol brasileiro, com veteranos avaliando novos rumos e atletas em idade competitiva recalibrando trajetórias diante do calendário internacional (ontem, por exemplo, o lateral-esquerdo Souza, revelação do Santos, foi anunciado pelo Tottenham em negociação na casa dos R\$ 93,4 milhões). A proximidade da Copa do Mundo de 2026 acelera escolhas, encurta margens de erro e transforma cada movimento

em sinal direto para a Seleção, especialmente em posições estratégicas do meio-campo.

Até então indefinida, a saída de Casemiro do Manchester United ganhou contornos definitivos ontem, com um comunicado oficial publicado no site do clube inglês. Com contrato válido até o fim da temporada europeia, em junho, o volante de 33 anos optou por não renovar vínculo e já projeta os próximos passos fora de Old Trafford. O cenário abre espaço para encerramento de ciclo em uma das ligas mais competitivas do planeta, justamente na reta final do planejamento rumo ao Mundial de 2026. O futebol brasileiro não é opção central e o jogador por, até mesmo, chegar à Copa do Mundo sem contrato assinado com nenhuma equipe.

Mesmo em tom de despedida, Casemiro adotou discurso cauteloso ao tratar o encerramento da passagem pelo clube inglês. "Desde o primeiro dia em que pisei neste belo estádio, senti a paixão de Old Trafford e o amor que agora compartilho com nossos torcedores por este clube especial. Ainda não é hora de dizer adeus; há muitas outras memórias para criar durante os próximos quatro meses". A mensagem reforça vínculo emocional

e indica comprometimento até o último compromisso da temporada, cenário ideal para carimbar o passaporte em direção à Copa do Mundo.

Do outro lado da Premier League, Lucas Paquetá também se aproxima de ponto de inflexão. Após semanas de diálogo, o Flamengo formalizou proposta ao West Ham no valor de 40 milhões de euros, equivalentes a R\$ 249,2 milhões. O movimento atende desejo antigo do meia, interessado em retomar protagonismo no futebol brasileiro em momento decisivo do ciclo mundialista. O camisa 10 do clube inglês, inclusive, é constantemente convocado pelo técnico Carlo Ancelotti para vestir a Amarelinha.

A eventual volta ao Brasil representa mudança estratégica relevante. O retorno ao ambiente conhecido depois de passar maus bocados com a investigação de envolvimento com apostas esportivas (Paquetá foi absolvido em julho de 2025) oferece liderança técnica e o conforto da volta para casa. O clube rubro-negro, inclusive, aposta alto no interesse do meio-campista para sensibilizar os ingleses e fechar a contratação ainda em janeiro.

Mesmo com a saída confirmada de Casemiro e o adeus em andamento de Lucas Paquetá, a Premier League mantém presença brasileira robusta no setor de meio-campo. Douglas Luiz, no Nottingham Forest, segue como peça de equilíbrio e chegada à área. No Newcastle United, Joelinton atua em função híbrida, com força física e intensidade, enquanto Bruno Guimarães permanece como organizador do jogo e referência técnica do elenco. Já no Wolverhampton, João Gomes sustenta papel de marcação agressiva e transição rápida, ao passo no qual André acrescenta leitura táctica e saída qualificada. No Chelsea, Andrey Santos representa aposta de médio prazo, com minutagem crescente e projeção internacional.

O conjunto mantém o Brasil influente na liga inglesa, mesmo em cenário de rearranjo às vésperas do Mundial, mantendo a influência verde-amarela na competição de clubes mais disputada do planeta. Ainda assim, o momento marca virada simbólica, com dois nomes centrais do ciclo de Copa re-desenhando trajetórias às vésperas da busca pelo hexa com a Seleção.

Brasil na PL

Douglas Luiz	(Nottingham Forest)
Joelinton	(Newcastle)
João Gomes	(Wolverhampton)
Andrey Santos	(Chelsea)
Bruno Guimarães	(Newcastle)
André	(Wolverhampton)
Casemiro	(Manchester United)
Lucas Paquetá	(West Ham)

Ancelotti encaminha renovação

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) já possui acordo alinhado para renovar o contrato de Carlo Ancelotti até a Copa do Mundo de 2030. O treinador italiano desembarca no Rio de Janeiro, hoje, após período de férias no exterior, e a expectativa interna aponta assinatura do novo vínculo nas primeiras semanas de fevereiro, abrindo caminho para mais um ciclo completo no comando da Seleção.

As conversas avançaram desde outubro e ganharam força na reta final do ano, com aval do treinador aos termos apresentados pela entidade verde-amarela. O entendimento entre as partes já existe, restando apenas ajustes burocrá-

ticos e análise jurídica de cláusulas contratuais. A avaliação interna trata o processo como encaminhado e sem entraves relevantes, conforme apuração do portal ge.

O novo contrato mantém bases semelhantes ao atual. Ancelotti recebe o maior salário entre técnicos de seleções nacionais, com valores próximos de 10 milhões de euros por temporada, cerca de R\$ 63,4 milhões. A extensão prevê ajustes em bonificações por conquistas, além da manutenção do bônus de 5 milhões de euros, aproximadamente R\$ 31,7 milhões, previsto em caso de título mundial em 2026.

A diretoria da entidade considera positiva a dinâmica

adotada pelo treinador, com liberdade para dividir rotina entre o Canadá, onde vive parte da família, e o Rio de Janeiro. O ambiente de trabalho agrada ambas as partes e sustenta clima de continuidade. Internamente, a leitura aponta retomada de competitividade e reconstrução de identidade técnica da Seleção Brasileira ao longo dos últimos meses.

Outro ponto relevante envolve o planejamento institucional. A intenção da CBF não vincula a renovação ao resultado da Copa do Mundo de 2026. O movimento busca estabilidade e sinaliza confiança no trabalho desenvolvido. A tendência envolve também a permanência do atual departa-

Roberto SCHMIDT / AFP



Italiano será o primeiro estrangeiro à frente do Brasil em Copa do Mundo

para dois Mundiais consecutivos, repetindo o feito alcançado por Tite recentemente à frente da Seleção Brasileira.

Desde a chegada ao comando técnico, no fim de maio, Ancelotti dirigiu o Brasil em oito partidas, com quatro vitórias, dois empates e duas derrotas. O time marcou 14 gols e sofreu cinco. A agenda prevê amistosos contra França e Croácia em março, encerrando preparação antes da convocação final para a Copa do Mundo dos Estados Unidos, do México e do Canadá.

A Seleção Brasileira integra o Grupo C da Copa do Mundo de 2026 e estreia em 11 de junho, diante de Marrocos, em Nova Jersey. A sequência inclui Haiti, em 19 de junho, na Filadélfia, e Escócia, em 24 de junho, em Miami.

mento de seleções para o próximo ciclo mundialista.

A Copa de 2030 terá sede em Portugal, Espanha e Marrocos, com partidas também em

Argentina, Uruguai e Paraguai, em celebração ao centenário do torneio. A longevidade do projeto coloca Ancelotti como peça central na preparação